

ESTÃO DESPERTANDO MUITO
ENTUSIASMO AS MEDIDAS TO-
MADAS PARA VALORIZAÇÃO DOS
FESTEJOS CARNAVALESÇOS DE
LOULÉ-1980.

LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



PORTE
PAGO

(Preço avu'so: 6\$00) N.º 761
ANO XXVII 17/1/1980

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Telef. 82536 LOULÉ

LOULÉ prepara-se para festejar alegremente O CARNAVAL DE 1980

COM AS DILIGÊNCIAS INICIADAS PELA CÂMARA CESSANTE, JÁ SE TRABALHA ACTIVAMENTE PARA QUE O PRESTÍGIO DO CARNAVAL DE LOULÉ SEJA MANTIDO A ELEVADO NÍVEL, HAVENDO BOAS PERSPECTIVAS PARA QUE SEJA MAIS UM RETUMBANTE ÊXITO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ COMUNICADO

Vai haver Carnaval de Loulé em 1980

Consciente das dúvidas e interrogações que se têm muito naturalmente colocado à população louletana, e ao público em geral, sobre a efectivação ou não dos tradicionais festejos do Carnaval de Loulé, no presente ano de 1980, cumpre à Câmara Municipal de Loulé, esclarecer que:

1—Dadas as circunstâncias excepcionais que rodearam a substituição de responsáveis autárquicos, de finais de 1979 para os princípios de 1980, não foram adiantados quaisquer trabalhos com vistas à preparação dos festejos carnavalescos;

2—Logo após a tomada de posse, a Câmara Municipal enviou todos os esforços no sentido de se inteirar das possibilidades físicas, humanas e técnicas de se realizar o Carnaval;

3—Ficou constatada a impossibilidade de se apresentarem grandes inovações, dado o curto espaço de tempo disponível para o efeito;

4—Para compensar essa falta, e para manter o brilho e o prestígio muito justamente ganho pelo Carnaval de Loulé, quer interna quer externamente, e também para proporcionar à população louletana uma manifestação de carácter nitidamente popular a que de há muito está

habituada, a Câmara Municipal de Loulé desenvolveu todos os esforços para garantir a contratação de diversas atracções para animação do recinto da Batalha
(continua na pág. 3)

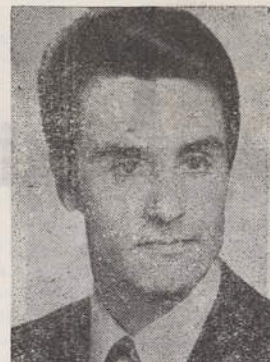
AVIS/TAP AIR PORTUGAL querem contribuir para manter tradições carnavalescas

Além de uma grantie e involvidável jornada de confraternização dos profissionais de turismo, o Convívio «Avis/Tap Air Portugal» tem também por objectivo promover o ressurgimento de tradi-
(continua na pág. 2)

Porque foi escolhido para MINISTRO DAS FINANÇAS O PROFESSOR CAVACO SILVA

Como é natural, causou a melhor impressão e um certo orgulho entre os louletanos (e especialmente entre os boliqueienses) a escolha do nosso já ilustre conterrâneo, Prof. Doutor António Cavaco Silva para Ministro das Finanças e Plano.

E isto não apenas por ficar fazendo parte dum governo que se propõe recuperar uma economia que foi propositada e firmemente destruída, mas principalmente



por se tratar de uma das pastas de maior responsabilidade, numa época em que as nossas finanças exigem homens competentes e honestos para traçar novos rumos a caminho de uma sã estabilidade económica.

Para muitos de nós, a ocorrência foi também uma autêntica e agradável surpresa, pois Cavaco Silva surgiu quase que assim de repente na cena política nacional, com poucos antecedentes conhecidos, o que é natural, pois conta apenas 40 anos de idade e é, portanto, um dos mais jovens ministros do actual Governo.

O que também muito poucos de nós sabíamos é que a este
(continua na pág. 5)

Aos novos autarcas do concelho de Loulé e em especial à Câmara

Para quando a nova estrada LOULÉ-ALMODOVAR?

Quando a Vereação que acaba de sair (de raiz socialista) tomou posse, lembrei ao Presidente da Câmara, que uma das realizações que mais poderia contribuir para o engrandecimento do concelho de Loulé, seria a construção da variante da E. N. n.º 1 entre Almodovar e Loulé, que obrigaria à passagem de todo o trânsito rodoviário, de sotavento do Algarve por esta Vila.

E entreguei-lhe um projecto de variante dessa estrada elaborado pela Junta Autónoma das Estradas, para ser incluída num Plano Nacional que terminaria em 1973.

Como razões predominantes desta variante, apontavam os engenheiros autores deste projecto, o seu custo muito aquém do que constituiria uma reparação da

actual estrada entre Almodovar-Loulé cujo custo de conservação era muito mais elevado do que a variante nova estudada e teria a enorme vantagem de obviar às miúdas curvas da serra do Caldeirão e de diminuir em cerca de 40 quilómetros a distância entre
(continua na pág. 2)

PRESIDENTES DAS CÂMARAS DO ALGARVE

Em consequência dos resultados das eleições para as Autarquias Locais, são os seguintes os novos presidentes das Câmaras Municipais do Algarve:

Albufeira — José Manuel Esteves da Silva (AD); Alcoutim — Manuel Cavaco (PS); Aljezur — Gonçalves da Silva (PS); Castro-Marim — José Guilherme Anacleto (PS); Faro — Marciano Nobre (AD); Lagoa — Abel dos Santos (PS); Lagos — José Baptista (PS); Loulé — Júlio Cristóvão Mealha (PSD); Monchique — Nobre Furtado (AD); Olhão — João Bonança (PS); Portimão — Martins Garcia (PS); S. Brás de Alportel — João Pires da Cruz (PS); Silves — Silva Moraes (PS); Tavira — Anastácio Fialho (PS); Vila do Bispo — José Francisco Boaventura (PS); Vila Real de Santo António — Alfredo Zarcos Graça (APU).

A CATÁSTROFE DOS AÇORES

Nos Ministérios da Habitação e Obras Públicas e das Finanças foram determinadas medidas para ocorrer aos problemas levantados pela calamidade que assolou os Açores. O Ministério da Habitação e Obras Públicas organizou equipas de técnicos que, de acordo com as necessidades e em coordenação com o Governo Regional, prestarão apoio às tarefas de reconstrução, nos domínios de abastecimento de água e de outras infraestruturas essenciais, recuperação de vias de comunicação e reconstrução de edifícios de habitação, monumentos e

imóveis classificados de equipamento colectivo.

Por seu lado, o Ministério das Finanças, determinou que o Banco de Portugal apresente propostas de medidas no domínio do crédito para fazer face à situação, e ainda, que pela Secretaria de Estado do Tesouro, seja colocada à ordem da entidade que vier a ser indicada para coordenar as acções de emergência, a quantia de 200 mil contos por conta de operações de tesouraria a regularizar oportunamente através de dotação apropriada a inscrever no Orçamento Geral do Estado para 1980.

DROGA Da morte espiritual aos corpos de nada

— Crónica de
— LUÍS PEREIRA

A droga. Cumpre denunciá-la com veemência, nem que seja

numa simples crónica teimosamente impulsiva. Não é a ti, irmão, a quem dinijo estas palavras cruéis. Não é a ti, irmão, a quem desmascaro o jogo. Não é
(continua na pág. 4)

EM LOULÉ o Centro de Dia para a Terceira Idade

Inicia oficialmente a sua actividade a partir do dia 19 de Janeiro.

No próximo número daremos pormenores acerca duma meritória obra que as louletanos podem (e devem) visitar na Rua Dr. António José de Almeida, 22, para melhor conhecerem como funciona.

PARA QUANDO A ESTRADA LOULÉ-ALMODOVAR?

(continuação da pág. 1)
Almodovar-Loulé e todo o sotavento do Algarve.

Essa variante, consistiria no alargamento e regularização do traçado entre S. João da Venda, Loulé e Salir, e daqui com um túnel a ser aberto entre Salir através do Serro dos Negros que lhe está em frente, entrarmos pelo Vale que se estende, conhecido pelo Vale de Algodor indo ligar a uma estrada que Almodovar já construiu, em betuminoso, até ao sítio do Mu.

Tratava-se, evidentemente, de um grande melhoramento para Loulé, que não teria de procurar Messines-São Marcos da Serra-Ourique, pois todos sabemos que, de Almodovar a Castro Verde, a estrada é já em terreno sem curvas e plano para a percorrermos em muito espaço e ainda com menos curvas do que a nova e actual estrada nova.

Este foi o plano para evitar a degradação da E. N. n.º 1 de Faro a Chaves, e que tanto afligia e afligia o atravessamento da mal estudada estrada chamada do Caldeirão.

Aconselhei o então Presidente que, segundo os técnicos, esta nova estrada teria para Loulé, um movimento que evitaria a todos os povos até Vila Real que, em qualquer caso têm de per-

correr o País em toda a sua largura, para atingirem o sentido norte-sul, os que têm de se deslocar para atingirem Castro Verde.

O Presidente de então, mostrou-se encantado com as vantagens que a execução do projecto traria para o concelho de Loulé e para a freguesia de Salir esta obra e prometeu-me interessar-se por ele e apresentá-lo na J. A. E., e conseguir a sua execução, dando que a execução até estava nas mãos da Câmara.

Passaram-se os anos do seu mandato e nunca mais me foi referida qualquer intenção, nem da sua viabilização, nem das respostas que a JAE — autora do projecto — lhe dera, para não se iniciar esta obra, tão útil, que já se vislumbrava há mais de 50 anos com o nome de estrada do Algodor.

Foi certamente iludido com o desvio desta estrada com a que por Salir, se fez até à Cortinhola e Pé do Coelho, que, servindo a parte noroeste do Concelho vai de encontro às aspirações justas daqueles povos louletanos, mas pende o interesse digamos regional dos concelhos de sotavento do Algarve e de Loulé.

Aos novos autocratas deste concelho, recomendo com o maior empenhamento que descubram onde páram o projecto e a descrição de parte da memória descritiva que o acompanhava e que, verificada a viabilidade da sua execução, orçamentem e executem, mesmo que seja à sua custa, o tal túnel através do Serro dos Negros em Salir, que, qualquer máquina escavadora executará, se tanto num mês, para abrir a mais rápida, correcta e fácil ligação LOULÉ-ALMODOVAR.

Construído, ainda que em marcadame, a ligação Salir-Cerro do Mu, as vantagens para Loulé, são de tal ordem que se impõe a JAE proceder à sua betuminização e subsequente construção.

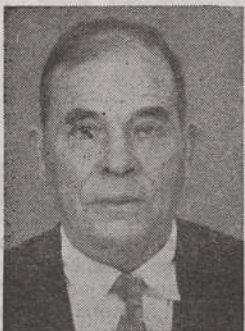
Ao tempo falava-se que esta estrada iria prejudicar Barranco do Velho, Ameixial e outros sítios da Serra, mas será de perguntar hoje se esse prejuízo não estará já ultrapassado pelo desvio Messines, São Marcos, Ourique, itinerário que hoje até de Faro e Loulé se utiliza.

Muito se falou de interesses regionais, quando apareceu aquele projecto da variante na sua altura, mas o Ministro das Comunicações ao tempo, sobrinho do então Presidente do Concelho e frequentadores dos grandes Hotéis da Praia da Rocha-Alvor-Penina, e da zona de predominância turística do Barlavento do Algarve, preferiu o caminho mais curto para aquela zona, que hoje já não será prejudicada pelo desvio Almodovar-Loulé.

A Câmara de Almodovar encantada com a nossa variante que a tornaria mais movimentada já fez o que pôde até ao sítio do Mu.

Que os novos autocratas do concelho de Loulé, façam agora a parte que lhes pertence e me deixem ver em vida, o sonho de quem tanto trabalhou pelo engrandecimento do seu concelho.
R. P.

LOULÉ



AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, nora e restante família na impossibilidade de o fazer individualmente como muito seria o seu desejo, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento, a todos que se interessaram, pelo seu estado de saúde durante o longo período da sua doença pelas palavras de conforto e amizade que tanto ajudaram a suportar a sua dor estando presentes em tão amargo transe.

A todos apresentamos a nossa mais profunda gratidão.

Agência de Documentação RIBEIRO

TRATAMOS DE:

- Renovações de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes e títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

TELEFONE 63103

Rua da Carreira, 1500 — LOULÉ

AVIS / TAP AIR PORTUGAL querem contribuir para manter tradições carnavalescas

(continuação da pág. 1)
ções carnavalescas que têm caído no esquecimento.

Por isso se prepara uma grande festa para os dias 16 a 19 de Fevereiro.

Através da dedicação e entusiasmo de Pena Aleixo (Avis-rent-a-car) e de Luciano Sero-menho (TAP/Air Portugal) a grande máquina organizativa avança de molde a proporcionar a todos os intervenientes inescutíveis dias de convívio e de alegria. Coincidindo com o período de Carnaval (bastante festejado no Algarve) e com a filiação das amendoieiras (cartaz de invulgar beleza da província do Sul) esta iniciativa assumirá este ano e pela vez primeira um junho internacional já que se prevê a participação de profissionais de turismo não só de Portugal, como de outros países. Daqui que o Convívio «Avis-TAP Air Portugal» seja também e sob certos aspectos uma grande jornada de promoção turística da região.

Durante os três dias os participantes em número previsto de duas centenas e meia terão estadia na Aldeia das Açoteias (Albufeira), que como anfitriã oferece uma excepcional colaboração, tal como entre outras a Comissão Regional de Turismo do Algarve, Caves Dom Teodósio, Casinos do Algarve, Algarvetours, Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, SARL (Catering), Hotel Algarve, Hotel Dom Pedro, etc..

De registar também a obsequiosa colaboração do Zapp Show, do cantor Edmundo Falé, do Rancho Folclórico da Luz de Tavira com o seu mandador Otílio Dourado e do Grupo Cultural e Desportivo dos TAP/Air Portugal. Este agrupamento constituído por 50 elementos e cujo valor artístico é amplamente conhecido cancelou uma digressão a Newark para estar presente neste Convívio dos profissionais de turismo.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

Sec. Aux. — Prov. Caut.
55/79

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que nos autos de PROVIDÊNCIA CAUTELAR n.º 55/79, a correr termos pela Sec. Auxiliar deste Tribunal Judicial de Loulé, movida por Vítor Manuel Santos Passos, residente na Av. José da Costa Mealha, em Loulé, contra a firma SULAGRI, LDA., com sede na Rua 18 de Junho, 134, em OLHÃO, é esta mesma firma CITADA para se opôr ao pedido deduzido que consiste na apreensão das viaturas automóveis ligeiros de mercadorias 00-40-87 e PS-83-48, apresentando a sua defesa no prazo de 8 dias, finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de, nada dizendo, ser deferida a pretensão do requerente Vítor Passos.

Loulé, 29-11-79.

O Juiz de Direito,

a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) Américo Guerreiro Correia

VILA PANTEÃO — Empreendimentos Turísticos, Limitada

DÉCIMO QUINTO
CARTÓRIO NOTARIAL
DE LISBOA

Avenida Duque de Loulé,
n.º 10-Cave

Notário licenciado:
Aurélios Assis Ferreira

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 19 do corrente mês, lavrada de fls. 61 v.º, a fls. 63, do livro n.º 110-D, deste cartório, foi constituída entre: JOSÉ TOMÉ AUGUSTO e TERESA MARIA DE OLIVEIRA AUGUSTO, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados, em três laudas, na parte que, para aquele efeito interessa:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «VILA PANTEÃO — EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Monte Choro, freguesia e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado, a começar nesta data.

SEGUNDO — O seu objecto é a compra e venda, construção de imóveis e empreendimentos turísticos, ou de qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos e está representado e dividido por duas quotas, pertencendo uma, de oitocentos mil escudos, ao sócio José Tomé Augusto, e uma, de duzentos mil escudos, à sócia Teresa Maria de Oliveira Augusto.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital, quando a sociedade delas necessitar, nos termos a estabelecer em assembleia geral.

QUARTO — Só poderão efectuar-se cessões de quotas a estranhos, se a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, não quiserem preferir pelo valor apurado no balanço especial a que então se procederá.

PARÁGRAFO ÚNICO — A cessão, total ou parcial, de

quotas entre os sócios, é livremente permitida.

QUINTO — A gerência, dispensada de caução, compete aos sócios, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para a sociedade ficar validamente obrigada é indispensável e bastante a assinatura do gerente José Tomé Augusto, o qual, por si só, poderá onerar e alienar quaisquer bens ou direitos sociais e contrair dívidas em nome dela. Todavia a gerente Teresa Maria de Oliveira Augusto poderá também assinar o expediente corrente.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Qualquer dos gerentes poderá delegar, por procuração, todas ou parte das suas atribuições de gerência noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, mas, neste último caso, sempre com a anuência desta; salvo se for o gerente José Tomé Augusto; e a própria sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os fins do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Nunca a designação social deverá ser empregada em actos estranhos ao objecto da sociedade.

SEXTO — Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias, pelo menos, de antecedência.

É certidão de narrativa e fotocópia de teor parcial, que vai conforme ao original, nada havendo em contrário ou além dele.

Lisboa, dezanove de Dezembro de mil novecentos e setenta e nove.

A Ajudante,
Maria Augusta da Silva
Simões



JOSÉ BERNARDO
RODRIGUES
(José Lucas)

4 anos de saudade

Ocorrendo no dia 21 de Janeiro, a triste efeméride do 4.º aniversário do falecimento do nosso sempre chorado e querido Marido, Pai e Avô, recordamos com infinita saudade aquele que em vida foi bondoso chefe de família, deixando um vazio nos nossos corações amargurados e um rasto de indelével recordação que jamais se apagará.

ALUGA-SE ou VENDE-SE

Um armazém e vivenda, localizados na Avenida do Cemitério em Loulé.

Tratar no próprio local ou na redacção do jornal.

VENDE-SE

Uma casa no sítio da Campina de Boliquireme, com 10 divisões, garagem, cisterna e terra com árvores.

Tratar com José Rocheta Baguinho — Monte João Preto — BOLIQUEIME.

Salão de Fotografia do Algarve

O Raciol Clube de Silves, inaugurou segunda-feira às 18.30 na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição dos melhores trabalhos admitidos ao Salão Internacional de Fotografia do Algarve e que reuniu mais de um milhão de trabalhos dos melhores fotógrafos de Portugal, Bélgica, Austrália, Suíça, Roménia, Grécia, Noruega, Itália, França e Alemanha, revestindo-se de excepcional importância no panorama da arte fotográfica nacional. Os mais premiados são:

FOTOGRAFIA A PRETO E BRANCO — 1.º Prémio — Medalha Algarve em ouro — «Retrato», José Calheiros (Portugal); 2.º, Medalha Algarve de prata — «Aldeia de Pescadores», Manuel de Sousa (Portugal) e 3.º, Medalha Algarve em Bronze — «Flor Saia», Alois Van der Hegghen (Bélgica).

PRÉMIO PARA O TEMA ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA — Medalha — «A Lição», Ana Esquivel (Portugal).

CORES — 1.º Prémio — Medalha Algarve em ouro — «Keermisavond», Jacques Van Rompaey (Bélgica); 2.º, Medalha Algarve em Prata — «Fishermen», Xenophon Argyris (Grécia) e 3.º, Medalha Algarve em Bronze — «Running Girl», Jacques Van Rompaey (Bélgica).

PRÉMIO PARA O TEMA ANO

INTERNACIONAL DA CRIANÇA — Medalha — «Pequeno Almoço», Ana Esquivel (Portugal).

DIPOSITIVOS (SLIDES) — 1.º Prémio — Medalha Algarve em ouro — «Hausarrest», Ernest Mathe (Áustria).

2.º, Medalha Algarve em prata — «Terre de Feu», Emile de Groot (Bélgica) e 3.º Medalha Algarve em bronze — «Noivos», João Fernandes da Costa (Portugal).

PRÉMIO PARA O TEMA ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA — «Teetinke», Alfred Havlicek (Áustria).

Vai haver Carnaval de Loulé em 1980

(continuação da pág. 1)
de Flores e dos Bailes da Comissão;

5 — Mais se informa que foi nomeada uma Comissão de Festas, a qual, colocou toda a «Máquina do Carnaval» em pleno funcionamento, esperando poder contar com a colaboração desinteressada de todos os louletanos que pretendam dar;

6 — Por todos estes motivos, e considerando que o ano de 1981, ano das Bodas de Diamante do Carnaval de Loulé, será a verdadeira meta para uns festejos projectados e realizados a prazo, a Câmara Municipal de Loulé apresenta ao Povo Louletano o Carnaval possível em Loulé, em 1980, agradecendo desde já a boa compreensão de todos.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Júlio Cristóvão Mealha

BOLIQUEIME



DAVID DE SOUSA
APOLÓNIA

AGRADECIMENTO

Sua irmã, cunhado e sobrinhos desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que acompanharam o seu ente querido à sua última morada.

VENDE-SE

Uma propriedade de sequeiro, c/ arvoredos e dependência agrícolas, situada no Barranco d'Apra (freg. de S. Clemente), Loulé.

Tratar no local com António Gonçalves Calço.

VENDE-SE

Motor Diesel Mercedes 200 D.
Informa Rua de Condestabre, 49 — QUARTEIRA.

Homenagem ao ciclista Luís Vargues

Avisam-se todos os interessados de que, o jantar de homenagem ao ciclista Luís Vargues, do Campinense, inicialmente previsto para a próxima terça-feira, dia 15 de Janeiro, foi adiado para a semana seguinte, realiza-se na terça-feira, dia 22, pelas 20 horas, no Restaurante BP, nas Quatro Estradas — Loulé. O custo do jantar será de 200\$00 por pessoa, terminando o prazo de inscrições impreterivelmente no dia 21 de Janeiro.

III SEMANA DE GOLFE AMADOR

QUINTA DO LAGO/AVIS

De 16 a 22 de Março, do corrente ano, vai decorrer a «III Semana Internacional de Golfe Amador Quinta do Lago/Avis», que se prevê tenha a participação de largas dezenas de golfistas de vários países.

A competição decorrerá nos magníficos relvados da Quinta do Lago.

PROVAS DE ATLETISMO em Loulé e Vilamoura

Numa organização da Direcção Geral dos Desportos, com o apoio da Federação Portuguesa de Atletismo, Comissão Regional de Turismo do Algarve, Associação de Atletismo de Faro Lusotur, realizar-se-ão nos próximos dias 19 e 20-1-80, com início às 9 horas, as seguintes provas de atletismo de âmbito nacional:

Dia 19/Jan./80, na pista do Estádio Municipal de Loulé — 1 000 mts. Contra-Relógio (iniciados masculinos e femininos).

Dia 20/Jan./80, em Vilamoura — Corta-Mato Nacional de Iniciados (masculino e feminino).

Participarão nestas provas equipas representativas de 17 distritos do Continente e delegações das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, além de uma equipa espanhola especialmente

convidada e que competirá na prova de corta-mato.

As equipas serão constituídas por 7 atletas em masculinos e 5 em femininos.

Notícias Pessoais

Em gozo de férias, passou alguns dias em Loulé, o nosso conterrâneo e dedicado assinante na Suíça sr. Manuel António Correia, que se fez acompanhar de seu filho e esposa sr.ª D. Maria da Assunção Coelho Correia.

De visita aos seus familiares, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e prezado assinante nos E.U.A., sr. Sebastião António Cavaco, do sítio de So-bradinho de Alfeição (Loulé).

Faça amigos com

BRANDYMEL

INCLUA-A NAS SUAS OFERTAS

SOCRISTINAS — PORTIMÃO

PARTIDARITE CLUBISTA

(continuação da pág. 6)
so revelado nas demarques que deveriam ter dado lugar ao entendimento da sua e da Comissão do CDS.

No entanto maior falta de senso seria o PSD de Loulé interpretar a sua futura vitória autárquica como de direito e mérito próprio porque seria uma análise dedutiva falseada em parte, porquanto muitos dos eleitores são simpatizantes políticos do CDS, mas fundamentalmente na hora presente e futura, eleitores AD.

É essencial, para a consolidação da Democracia, a enraizamento da mentalidade clubista (partidarite), que tão gravemente põe em causa a consolidação da «Unidade Democrática», expressa pela vitória da «maioria» no dia 2 de Dezembro. Espero que os meus comentários não sejam em vão.

FILIPPE VIEGAS

PRECISA-SE

Reformado, com conhecimentos de electricidade automóvel.

Nesta redacção se informa.

PRECISA-SE

Mecânico de Pesados.
Informa Telef. 63059 — LOULÉ.
(2-1)

VENDE-SE

Camião Toyota «Dyna» de 3 500 Kg., com 12 400 Km.
Trata Crescenciano Mendes — Rua Pedro Nunes, 82 — LOULÉ.
(3-1)

Obtenha maior rendimento com os novos Tractores Ford com tracção às 4 rodas



FORD. A FORÇA AO SERVIÇO DA LAVOURA

Em condições de trabalho difíceis os tractores Ford de duas rodas motoras têm um excelente poder de tracção graças aos seus potentes motores, robustas transmissões e boa distribuição de peso.

Agora para condições de trabalho particularmente difíceis, a Ford oferece-lhe uma gama de tractores de 67 HP a 127 HP com tracção às quatro rodas.

Veja os tractores Ford com tracção às 4 rodas no concessionário da sua área.

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



Tractores
Equipamento

DROGA

— Da morte espiritual aos corpos de nada

(continuação da pág. 1)
a ti, irmão, a quem eu faço guerra.

Para que não incomodem, não perturbem... há quem fale da droga mas não a combata. Contam suas cantigas os traficantes. Os jovens, esses inocentes, pedem apenas que os deixem viver. Julgo por isso que a juventude não tem muitos pecados na consciência por procurar a abstracção. Não são os jovens, estes e desempregados, que mantêm o tráfico e o mercado negro, eles são tão somente as principais vítimas. Por isso, irmão, eu te compreendo, eu te desculpo da tua fraqueza. A droga é uma tentativa de imobilizar a juventude, tão dada à luta com a rigidez dos verdes-anos.

Os traficantes são os que têm carros de luxo, as jóias e as peles, disponibilidades de tempo e bolsa, fuleiros que se cruzam conosco nas ruas, um riso cínic e uma expressão de boca cheia. Por isso, irmão, a droga não é esse mundo que pensas, é outra coisa, uma vida errada, a asfixia cerebral, a incapacidade sentimental, a demora da espontaneidade, os meus gostos e o aumento da criminalidade. Eu sei que tu comesças por fazer um simples cigarro envolto na mortalha, que o vício é rápido e em breve misturas um comprimido até chegares à injeção. Vais para a boite ou para o bar «curtir» e falares a despropósito. Queimas com álcool e fumo as tuas raízes espirituais e reduces o teu corpo a nada, parece galopar sem obstáculos mas a tua vida complica-se demasiado, um homem viciado é um fraco, um inferior, tu sabes isso, irmão!...

Tornas-te um exilado desta vida, uma frustração interior permanente, explicas-te com palavras sem pés nem cabeça, «oh, meu», «tens», «bo»? Uma certa inquietação que mais tarde se traduz em loucura. O teu coração fica deserto. Muito para além do tempo... até entrares na onda. Evidentemente o organismo se desfaz.

Perante esta destruição das tuas raízes, há olhos regados que continuam as suas actividades; na escola, no passeio, no átrio, em toda a parte, eles estão dispostos a perderem tempo para numa insistência atrevida, te aliciarem, te captarem para as cerimónias escuras. Tornas-te idealista e boémio? Creio que comesças a antipatizar-te contigo mesmo sem dares por isso, tornas-te sujo, em plena rua és um tolo sem valor, um homem isolado. Não é a ti, irmão, quem pretendo ferir. Não quero, companheiro, que a Sociedade te olhe como uma coisa banal. As instituições fazem mas não cumprem. A Sociedade é já uma doença colectiva. É preciso avisar toda a gente que a ridícula euforia dos

cargos, dos títulos, das funções, é uma ofensa à dignidade da juventude. Os sistemas morais não resguardam os jovens, não lhes reconhecem o mérito, permanecem em encontros de salão, em palavras ocas. Quem pretende roubar a rebeldia justa e sadia da juventude? São os que procuram emboscar a sociedade em vícios, destruir psiquicamente os mais novos com o intuito de comprometerem o futuro. Conviém-lhes destruir as aspirações e os desejos dos jovens.

Imão, não quero que te sintas cada dia mais só, com o teu rosto a envelhecer, sem esperança no convívio ou na simples distração. Esse teu «à-vontade» artificial é limitado. Exige o direito a uma vida normal, descontraída, simples, se possível alegre, se possível — vida.

A droga é a destruição do teu sistema nervoso, perdes as emoções, o orgulho e a humildade, o instinto do amor, do sexo, os sentimentos sociais, morais e religiosos. A droga difunde-se por todo o organismo, perdes o estado afectivo, crias o teu mundo que deixa de ser de paz para ser violento, porque és capaz de roubar amanhã para comprares a «passa». Isso excita o ódio, desprezas-te a ti próprio.

Esta crónica é a minha alma que te fala. Eu sei, irmão, que tu ainda tens força para mandares «a pica» para o Diabo, tu próprio podes num instante afastar, fugir dos assassinos que te vêm turvar a memória. O hábito não nasce do primeiro contacto (como Leibniz havia afirmado) nem provém apenas da repetição (como queria Aristóteles), mas de uma disposição criada no sistema nervoso por uma repetição mais ou menos longa.

Pelo que se acaba de dizer podes ver, irmão, que ainda estás a tempo de reagir contra as ridículas deformações da droga. Não é o caminho dos estupefacientes que te garantem uma vida plena. Quem semeia essas ilusões são os que dão guarida aos crimes, às frustrações quotidianas, à corrupção generalizada.

Falo-te, amigo, intimamente, sem rosar queixas contra ti, sem

despedir-te da Sociedade e da Família. Com estas íntimas reflexões procuro alertar-te para que não sigas o caminho da destruição espiritual e amanhã sejas esse corpo desengonçado, espezinhado, humilhado nos jornais. Tens de compreender e exigir uma boa educação, o respeito, o sentido da convivência humana.

Desde sempre foste mal compreendido por gente impulsiva, desenfreada, indiferente. «A vontade — disse Descartes — é por natureza de tal modo livre, que nunca pode ser constrangida». Se tiveres vontade podes vencer. Eu estou contigo, irmão!...

LUÍS PEREIRA

LOULÉ



JOSÉ LOPES BENTO

AGRADECIMENTO

E MISSA DO 30.º DIA

Sua família agradece a todas as pessoas amigas que se interessaram durante a sua doença e se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e, ao mesmo tempo, participam que a missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso será celebrada no dia 30 de Janeiro, pelas 8 horas, na Igreja da Matriz, pelo que desde já renovam os seus agradecimentos a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Agência Cavaco — Loulé

PRECISA-SE

De empregada doméstica. Casa de pessoas.

Nesta redacção se informa. (4-1)

PRECISA-SE

Viajante para Almansil. Nesta redacção se informa.

NOTÍCIAS DIVERSAS

● NÚMERO FISCAL

Desde 30 de Dezembro de 1979, todas as pessoas singulares com rendimentos sujeitos a imposto, ainda que dele isentos, são obrigadas a inscrever-se em qualquer Repartição de Finanças, mediante levantamento gratuito e apresentação, devidamente preenchida, de uma ficha modelo 1.

● IMPOSTO DE TRANSACÇÕES - RENOVAÇÃO DAS DECLARAÇÕES MODELO N.º 1

—O Ministério das Finanças informa os produtores e grossistas, obrigados à renovação das declarações modelo n.º 1 — art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 374-B/79, de 10 de Setembro — de que foi prorrogado o respectivo prazo até ao dia 31 de Janeiro próximo.

● ESTRANGEIROS RESIDENTES EM PORTUGAL

Avisam-se todos os cidadãos estrangeiros residentes em Portugal que devem, nos termos da lei, renovar os seus títulos de residência anual durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 1980.

Para o efeito devem dirigir-se aos Órgãos do Serviço de Estrangeiros e, nas localidades onde estes não existam, aos Comandos da Polícia de Segurança Pública, onde os houver, ou

às Secretarias das Câmaras Municipais.

● IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS DO ANO DE 1980

O Ministério das Finanças informa que a cobrança do imposto sobre veículos respeitante ao ano de 1980, que devia ser efectuada durante os meses de Janeiro e Fevereiro do mesmo ano, foi adiada, por haver necessidade de efectuar algumas alterações que têm de constar da Lei do Orçamento para 1980, sendo oportunamente tornada pública a data do respectivo pagamento.

Posto de Turismo de Faro

Registou um aumento superior a 10% o movimento do Posto de Turismo de Faro durante o ano de 1979 relativamente ao ano transacto.

Ali foram atendidos no último ano 56016 turistas, dos quais 44185 estrangeiros e 11830 portugueses.

Dos turistas de língua estrangeira o maior grupo foi o de expressão britânica com 17693.

Considerável aumento registou o grupo de turistas espanhóis com 6876 visitantes, facto que se deve em grande parte à abolição do passaporte entre os dois países.

Prefira sempre

PIZÕES

A EXCELÊNCIA DE UMA AGUARDENTE
VELHA DE MEDRONHOS
SOCRISTINAS — PORTIMÃO

TERRENO

PARA PARQUE DE CAMPISMO

Pretende-se comprar terreno no Algarve de preferência na zona de Tavira-Vila Real de Santo António (entre a Estrada Nacional e o mar).

Área com cerca de 6 a 8 hectares.
Resposta a este jornal ao n.º 80.

Secretaria de Estado da Saúde

Administração Distrital dos Serviços de Saúde

FARO

AVISO

SERVIÇO MÉDICO À PERIFERIA — 1980

A Administração Distrital dos Serviços de Saúde de Faro, comunica à população Algarvia que para instalação dos Médicos do Serviço Médico à Periferia — 1980, nos concelhos de Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Faro, Lagos, Lagoa, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, S. Brás, Silves, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António, necessita de alugar alojamentos para os mesmos.

Nesse sentido, agradece-se a colaboração dos Estabelecimentos Hoteleiros e de pessoas particulares no fornecimento desse alojamento, (apartamentos ou quartos individuais), devendo a comunicação ser feita até fins de Janeiro à Administração Distrital dos Serviços de Saúde de Faro por carta para o Largo de S. Pedro, 15-8 000 — Faro ou para o telefone 23016 — 24024 Faro.

SIEMENS SURDOS

UM SIMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS

Especializado em Acústica Médica na Alemanha

ATENÇÃO ALGARVE



Ouvido Secreto

CONSULTE no dia 23 de JANEIRO nas seguintes cidades, o Especialista da nossa Casa para fazer a aplicação de prótese auditiva em todos os casos de surdez, mesmo muito graves e considerados surdo-mudos!

Em PORTIMÃO — na Farmácia Carvalho às 9 horas.

Em LOULÉ — na Farmácia Pinto às 11 horas.

Em OLHÃO — na Farmácia Rocha às 15 h.

Em FARO — na Farmácia Almeida das 17 até às 19 h.

Escritórios e Laboratórios de experiência em LISBOA — Rua da Escola Politécnica — Entrada pela Calçada Eng.º Miguel Pais, 56-1.º — Telef. 605872-662372.

VENDE-SE

Terreno de regadio, com 10 120 m2. Sítio dos Virgílios (entre Faro e Olhão), com 100 m de frente para uma rua já electrificada. Tratar Tel. 65583 — QUARTEIRA.

PIANO

Montado em ferro, compra-se.

Telef. 62516 — LOULÉ. (2-1)

PRECISA-SE

1 aprendiz de cozinha e 1 dactilógrafa competentes.

Resposta a «Gota d'Água» — Tel. 94492 — ALMANSIL. (2-1)

EXPORTADORES ▶

IMPORTADORES ▶

ARMAZENISTAS ▶

DISTRIBUIDORES ▶


TEACHER'S
WILKINSON

Prolar
PRODUTOS ALIMENTARES


A ORGANIZAÇÃO DE QUE O ALGARVE SE ORGULHA

NETO Come Ind. SARL.
45306/7/8/9 TELEF 18233 TEOP P

Depósitos:

 FARO/OLHÃO
PORTIMÃO
LAGOS
TAVIRA

 CERVEJAS
SUPER BOCK e Tuborg
ÁGUAS
CASTELO DE VIDE
REFRIGERANTES
Iaranja C. e Frisumo
VINHOS DO PORTO
POCAS JUNIOR
BRANDES
"MACIEIRA" e POCAS JUNIOR
WHISKY
TEACHER'S
ESPUMANTES
Cavés Vice Rei
CONSERVAS VEGETAIS E SUMOS
compal
CARNES
TÓBOM ©

 PESTICIDAS
BAYER
LAMINAS DE BARBEAR
WILKINSON

 VINHOS
ARRUDA
VINHOS VERDES
Campelo
Est. OS
TEÓFILO FONTAINHAS
SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES - R. JOÃO DE DEUS 55, 77 APT. 1 - TELEF. 45306/7/8/9

Porque foi escolhido para Ministro das Finanças o PROFESSOR CAVACO SILVA

(continuação da pág. 1)

nosso contemporâneo foi há pouco mais de um mês conferido o título de Professor Catedrático em Economia por ter sido aprovado, por unanimidade, em provas públicas, no concurso a que se refere o «curriculum vitae» que publicamos a seguir e é um vivo testemunho da inteligência e capacidade de quem se tem dedicado aos estudos com verdadeiro entusiasmo pelos problemas da profissão que alcançou.

Entretanto não queremos deixar de referir que o concurso foi presidido pelo Reitor da Universidade Nova de Lisboa, Professor Alfredo António de Sousa, tendo o júri sido constituído por:

Doutor António Manuel Pinto Barbosa, professor catedrático da Universidade Nova de Lisboa; Doutor Rómulo Ismael Lopes Rodrigues, professor catedrático da Universidade Técnica de Lisboa; Doutor José Joaquim Teixeira Ribeiro, Professor catedrático da Universidade de Coimbra; Doutor António Maria Godinho, professor catedrático da Universidade Técnica de Lisboa; Doutor Roberto de Oliveira Campos, professor catedrático da Universidade de Brasília e Doutor Manuel Jacinto Nunes, professor catedrático da Universidade Técnica de Lisboa.

O «Curriculum Vitae» do Prof. Cavaco Silva que a seguir se descreve foi elaborado para efeitos de concurso para professor extraordinário da Economia Pública da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa e fazemo-lo na íntegra como ho-

menagem a um louletano que não só já prestigia a sua terra como o próprio país.

ANIBAL ANTÓNIO CAVACO SILVA, filho de Teodoro Gonçalves Silva e de Maria do Nascimento Cavaco, natural de Boi-queime, concelho de Loulé, nascido a 15 de Julho de 1939.

1. ACTIVIDADE ESCOLAR UNIVERSITÁRIA

Em 1959, após ter concluído o Curso de Contabilista do Instituto Comercial de Lisboa, ingressou no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras onde se licenciou em Finanças em 1964, com a classificação de dezasseis valores. Como estudante daquele Instituto foram-lhe atribuídos os seguintes prémios: «Alfredo da Silva», por ter obtido a mais alta classificação no Curso Superior de Finanças; «Claudio Fernandes Fernandes» e «Sociedade Geral» (ex-aequo), por ter obtido a mais elevada classificação na cadeira Teoria da Contabilidade; «Zeferino de Oliveira», por ter obtido a mais elevada classificação na cadeira «Finanças II»; «Carlos Gomes», por ter obtido a mais elevada classificação nas cadeiras Cálculo Actuarial I, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Aplicada, Balanços e Verificação de Contas, Especulação Comercial e Organização Bancária e Economia da Empresa; «Companhia de Seguros Sagres»

(ex-aequo), por ter obtido a mais elevada classificação na cadeira Cálculo Actuarial II; «Banco Totta Aliança» (ex-aequo), por ter obtido a mais elevada classificação na cadeira Especulação Comercial e Organização Bancária; «Oliveira Salazar», nos anos 1963 e 1964, por ter sido o estudante universitário do Concelho de Loulé com mais elevada classificação.

Em 1971, na sequência dos estudos realizados no Centro de Economia e Finanças do Instituto Gulbenkian de Ciência e da actividade docente desenvolvida no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, seguiu para Inglaterra a fim de, no Departamento de Economia da Universidade de York, sob a orientação do Professor Alan Peacock prosseguir o seu trabalho de investigação com vista ao doutoramento. Em Novembro de 1973 realizou o exame de defesa da tese apresentada, com o título «A Contribution to the Theory of the Macroeconomic Effects of Public Debt», tendo-lhe sido conferido o grau de «Doctor of Philosophy». Por despacho de 28 de Dezembro de 1974, do Director Geral do Ensino Superior, foi este grau equiparado ao grau de doutor em Economia pelas Universidades portuguesas.

Numa perspectiva de aprofundamento de conhecimentos participou, em Julho de 1973, durante duas semanas, no «Public Economics Workshop» organizado pela Universidade de Essex, Inglaterra, para especialistas em economia pública.

2. ACTIVIDADE PROFISSIONAL

Em Dezembro de 1965, após completar o serviço militar obrigatório, iniciou a sua carreira científica como bolseiro do Centro de Economia e Finanças da Fundação Calouste Gulbenkian, ingressando no respectivo quadro de investigação em Janeiro de 1967. Em 1966 e 1967 o seu trabalho de investigação incidia principalmente sobre mercados financeiros, concentrando-se posteriormente no domínio da economia da actividade financeira do sector público, em convergência com a actividade docente exercida.

Em Março de 1966 iniciou a sua actividade docente como segundo assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, tendo passado a Professor Auxiliar em Agosto de 1974, após a obtenção do grau de doutor, lugar que ocupou até 31 de Maio de 1978, data em que pediu a rescisão do seu contrato. Em Novembro de 1975 ingressou como Professor na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa.

Convidado para Director do Gabinete de Estudos do Banco de Portugal (Direcção de Serviços de Estatística e Estudos Económicos) foi para o efeito requisitado pelo Ministério das Finanças e Plano à Fundação Calouste Gulbenkian, em Setembro de 1977. Na sequência desta função tem representado Portugal em reuniões internacionais e participado em vários trabalhos de formulação da política económica.

3. ACTIVIDADE PEDAGÓGICA

Em 1966 iniciou a sua actividade docente no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, tendo a seu cargo aulas práticas da cadeira de Finanças Públicas I. A partir de 1967 teve a seu cargo aulas teóricas da mesma cadeira, colaborando com o Professor C. Alves Martins.

No final do ano lectivo de 1970/71 interrompeu a actividade docente a fim de prosseguir os seus trabalhos de investigação do Departamento de Economia da Universidade de York com vista ao doutoramento, tendo-lhe sido concedida, para o efeito, equiparação a bolsheiro fora do país.

No «ano lectivo» de 1973/74, a convite do Departamento de Economia da Universidade de York, co-regente (com o Professor Douglas Dosser) a cadeira «Public Finance and Fiscal Policy» do curso de pós-graduação em economia daquela Universidade.

Em Maio de 1974 voltou à actividade docente no Instituto Superior de Economia (ex-Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras) ocupando o lugar de Professor Auxiliar de Agosto de 1974 a Maio de 1978, período em que foi regente das cadeiras de Economia Pública e de Política Financeira. Em Dezembro de 1974 o Conselho Directivo do Instituto Superior de Economia decidiu propô-lo para Professor Extraordinário ao Ministério da Educação e Investigação Científica.

(Continua)

PARTIDARITE CLUBISTA, radicalizada em posições das «Comissões Executivas» do PSD e CDS do Concelho de Loulé

(ATRAZADO NA REDACÇÃO)
Tanto o P. S. D. como o C. D. S., sob a responsabilidade das suas comissões executivas concelhias, empenharam-se numa campanha eleitoral autárquica, iniciada num clima externo amadurecido, não propício à aceitação, fomento e irradiação das suas posições radicais, político-partidárias, pelos mesmos eleitores que há poucos dias espontaneamente vincaram o seu querer, o poder sob a égide e sigla AD, numa descolagem impressionante extrapartidária, de identidade nacional, marcada, por assinalada como data histórica da nova restauração e independência nacional pela vitoriosa luta democrática, traduzida por definida no dia 2 de Dezembro, como facto consumado, pela vitória A. D. na consolidação futura da incipiente Democracia.

É pena que parte dos elementos que constituem as diversas «Comissões Políticas Executivas», a nível concelhio, não só no caso flagrante de Loulé, como doutros, não tenham sabido interpretar a sensibilidade e querer da maioria absoluta do Povo, que votaram A. D., nem o esforço de «Unidade», dispendido pelos dirigentes e cúpulas do PSD e CDS, que numa auspiciosa ultrapassagem de ideários e interesses políticos e partidários se uniram num «Projecto» comum, baseado acima de tudo no desejo e vontade de «Restauração e Salvação Nacional». Em suma na reedição da Identidade do «Homem como Pessoa», no âmbito da civilização e cultura, que o definiu e caracterizou como português e na projecção da sua evolução social a nível «Europeu e Universal», que se lhe depara.

Os elementos das responsáveis Comissões Executivas deixaram-se amarrar por ultrapassados, por comecinhos e mesquinhos interesses pessoais e político-partidários, de carácter destrutivos ou nulos em relação ao momento político a nível Nacional, que forçosamente teria que ser implementado a nível regional para produzir os efeitos e atingir as finalidades da proposta da AD, tão séria, coerente e inteligentemente aceite pela maioria social

moderada e civilizada do «Povo Português», que com dignidade e sentido profundo da responsabilidade se ufana de ter dado uma lição política e cívica a muitos dos ditos e auto-eleitos políticos, que por ignorância ou interesses estranhos aos dos dirigentes e cúpulas dos seus partidos se orientam, por assumir posições absurdas e antagónicas, para induzir o eleitorado à via menos desejada por já tirânica e conscientemente expressa nas eleições intercalares legislativas.

Em referência resurta ao que se está a passar nesta campanha autárquica de Loulé, concelho de maior importância agrícola e turística do Algarve, sou na qualidade de português, algarvio e colaborador democrata do nosso porta voz regional de comunicação social a «Voz de Loulé», a expressar e comentar a incongruência reinante das aludidas Comissões, que tão sabidamente estão ou poderiam estar, por inconsciência e ignorância política, a meter golos nas suas próprias balizas, numa dinamização gratuita de vitória às hostes contrárias, financeiramente lastimável por destrutiva.

Hoje (13 de Dezembro) a 3 dias do escrutínio, creio que as maiores saídas saberão reiterar o seu querer, onde casos como o de Loulé e outros se passam igualmente por intoxicação partidária ou qualquer outra enfermidade men-

tal e psicológica radicalizada, e venham impôr uma nova vitória AD, conscientemente assinalada através do «voto útil», votando no partido embora não no seu, que por maior implantação ofereça maiores garantias de vitória AD.

Penso mais uma vez, que nova lição de coerência e maturidade política terá que ser dada, por quem já a deu e que são os mesmos do «Povo».

No concelho de Loulé a vitória AD será dada por intermédio do PSD, mesmo com a falta de sen-

(continua na pág. 4)

EMPRÉSTIMO HOLANDÊS para a Agricultura e Pesca

Um contrato de empréstimo, no montante de 20,9 milhões de florins (43,9 milhões de escudos) destinado a investimentos prioritários especialmente no sector da agricultura e pescas, foi assinado em Lisboa entre o nosso País e o banco holandês Nederrandse Investeringbank Voor Ontwikkelingsland N. V..

A assinatura do contrato teve lugar no Ministério das Finanças, o qual revelou que se pretende que este empréstimo venha a beneficiar pequenas e médias empresas daqueles sectores, especialmente em projectos de reenvio da finta pesqueira, devendo os fundos ser canalizados para os particulares através do Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e do sistema de financiamento

às Pescas (IFADAP), no âmbito agricultura e pescas.

O prazo do empréstimo é de 20 anos, com um período de graça de oito anos. A taxa de juro é de 5 por cento ao ano, não se vencendo comissão de imobilização.

Assinaram o empréstimo o secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, e, na ausência do embaixador da Holanda em Portugal, o encarregado de Negócios Gaap Ramaker.

Ao acto da assinatura assistiram o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Enes, o secretário de Estado das Pescas, António Duarte Silva, o director-geral do Gabinete para a Cooperação Económica Externa, Alexandre Costa Gomes, e dois representantes do IFADAP.

ORGANIZAÇÕES FERNANDO BARÁTA congratulam-se com animadoras palavras do Presidente da República

Considerando as animadoras palavras com que o sr. Presidente da República se referiu ao turismo, na sua mensagem de Ano Novo, as Organizações Fernando Barata dirigiram-lhe o seguinte telegrama:

«Com os melhores cumprimentos e votos de que apesar do grave desgosto a todos causado pelo sismo nos Açores, o novo Ano possa ser para V. Ex.ª e para Portugal um Ano Bom, vimos congratulamo-nos pelo facto de na sua mensagem de 1 do corrente ter dado pela pri-

meira vez ao Turismo, insistindo de novo ontem na cerimónia de posse do Governo, o papel de fundamental relevo que lhe cabe neste sacrificado País, ao considerar o crescimento verificado nas suas receitas como «razão de esperança» e «factor de confiança interna e externa» a nível idêntico ao do aumento das remessas dos emigrantes e ao das exportações.

A concretização dos «grandes objectivos nacionais» que V. Ex.ª apontou da «reanimação do investimento», da «diminuição do desemprego», e da «justa remuneração do trabalho» implica, na verdade, a definição e o pôr em prática uma política de turismo realmente consentânea com a importância decisiva finalmente reconhecida ao nosso sector ao mais alto nível.

Respeitosamente, porém, lembramos que tal política tem de passar por esquemas de crédito prioritário e expedito, que não privilegiem as empresas públicas e empreendedores estrangeiros em detrimento dos empreendedores privados portugueses.

Respeitosamente, porém, lembramos que tal política tem de passar por esquemas de crédito prioritário e expedito, que não privilegiem as empresas públicas e empreendedores estrangeiros em detrimento dos empreendedores privados portugueses.

Para os que têm ouvidos e não ouvem Para os que têm olhos e não vêem

IX

Até ao nosso oitavo artigo, transcrevemos, e comentamos, conforme entendemos, soubemos e podemos, o folheto do Dr. Marçal Pacheco, que contundentemente apreciou a situação do País, político, do seu tempo, no que respeitou à governação e a tudo o que aos governantes concerneria, na sua preponderância oligárquica e cedência perante o consentido abuso do grande capital, e as artimanhas dos políticos, que ontem, como hoje, servem os partidos e não a Nação — na qual falamos — quando devia ser a Nação a primeira a merecer os seus cuidados — antes de tudo.

Com o nosso artigo transcrevemos a sua apreciação audaz sobre a política propriamente dita e por tal forma, que verificaremos aquilo que bastas vezes temos dito sobre os políticos e a sua falsa versão política.

É pois atraente verificar-se a sua forma de ver quanto à «Imprensa», ao «Poder judicial», às «Eleições» e ao Papel das Câmaras Municipais.

Começamos pois pela «Imprensa» modernamente apodada de «Órgãos de Comunicação Social» o que está certo, porque de facto é.

Assim diz ele:

FALA O VELHO PORTUGAL

A imprensa, que me é necessária como o pão e prejudicial como o veneno, vive no pior dos regimes, no regime do arbítrio, que ora brutalmente a persegue, ora lhe permite desvarios de toda a ordem. As ofensas políticas dos jornais e o efeito corrosivo que elas produzem, ou se evitam pela censura prévia, ou não há meio possível de as reprimir. Mas estabelecer a censura prévia seria ressuscitar a inquisição e os mortos não ressuscitam por artifício das leis. Subtrair pois às alçadas criminais tudo quanto

se escreve sobre funções públicas responsáveis, estabelecendo-se neste assunto a liberdade ilimitada; sujeitar ao rigoroso direito comum quanto respeitasse à vida particular dos cidadãos; e tornar obrigatória a assinatura dos artigos e a das secções, diversas dos jornais; tal seria ainda a única reforma plausível, aconselhada pelo bom senso e pela justiça.

O meu poder judicial, no modo de ser dos tribunais, nos serviços forenses, e nas relações que o ligam aos outros poderes do Estado, necessita, desde muito, de uma completa reforma. A criação de tribunais colectivos em todas as capitais do distrito, com juizes singulares de instrução nas comarcas; a extinção dos tribunais das relações, incorporando-se os seus membros no Supremo Tribunal de Justiça; a brevidade nos prazos e a conclusão nos termos em todos os processos cíveis e criminais; a supressão de custos nos inventários de importância inferior a um conto de reis; a exigência de habilitações aos oficiais incumbidos da primeira citação nas causas; a incorporação dos officios do tabelionato, à medida que vagarem nas conservatórias do registo predial, dando-se a estas uma nova organização; a fixação de regras inalteráveis para a promoção e transferência dos juizes, a fim de os subtrair, quanto possível, à dependência do poder executivo; enfim, o expresso perdimento, a todo o tempo, do direito à promoção e aposentação para os juizes que atribuírem, nas sentenças, força de lei a decretos ditatoriais; atendes outras tantas providências que os meus interesses reclamam, e que eu aplaudiria com agrado, se elas fossem decretadas.

O foro e o julgamento dos crimes da responsabilidade dos Ministros, pares e deputados, deveriam ser transferidos da Câmara Alta, que é uma assembleia

política para o supremo tribunal de justiça, que é composto de juizes. O direito de acusar criminalmente os ministros deveria, também pela mesma razão, deixar de ser privativo da Câmara dos Deputados, para entrar nas regras gerais do direito criminal. E assim como os recebedores de comarca, os vereadores municipais, e todos os exatores de fazenda são responsáveis, por pessoas e bens, pelos dinheiros públicos que arrecadam ou administram, assim também os membros do poder executivo deveriam ficar com os seus bens e os seus herdeiros sujeitos à fazenda nacional, enquanto com ela e pela sua gerência não fossem julgados quites pelos tribunais competentes.

A eleição dos meus representantes não traduzirá nunca a minha vontade e o meu poder legislativo nunca será independente, enquanto subsistirem as actuais leis eleitorais, e forem membros das Câmaras os juizes e os empregados do Governo. As comissões de recenseamento e os recenseamentos organizados por elas; a multiplicidade das assembleias eleitorais em cada círculo; o modo actual de organizar as mesas nessas assembleias; e, ainda, o limitado espaço de tempo para a recepção do voto, são outros tantos meios de fraude que se põem inevitavelmente à genuidade do sufrágio.

A constituição de uma assembleia única em cada cabeça de Comarca, sendo formada a mesa respectiva do juiz de direito, pelo presidente do Município e pelo respectivo pároco; o estabelecimento de prazos largos para a recepção do voto, conferido a todo o cidadão que apresentar o conhecimento pago das contribuições ao Estado; a substituição dos actuais cadernos do recenseamento por certificados autênticos de cidadãos inscritos nas matrizes dos impostos; a votação por lista uninominal em todos os círculos, e a supressão

dos deputados da acumulação; a extinção do tribunal especial de verificação de poderes; a incompatibilidade absoluta do lugar de par e de deputado com a qualidade de funcionário do poder executivo ou de membro do poder judicial; enfim, a supressão da parte electiva e temporária da Câmara dos pares, tornando-se vitalícia, ou por nomeação régia, ou por eleição; eis aí, entre outras, as bases necessárias e urgentes de uma reforma eleitoral.

Nas minhas Câmaras Municipais há largos subsídios de facção para os que nascem, ao abandono, filhos da vergonha ou da miséria e, nessas câmaras não existe nem caridade nem auxílio para a velhice dolorosa dos que já não podem trabalhar. Que motivo humano pode haver para subtrair à fome os que despertam na aurora do berço, e de fome deixam morrer os que resvalam no ocaso da vida?

No próximo artigo apreciaremos a crítica final e a lição dada aos governantes de então. Crítica, sem dúvida viril e lição de mestre destemido que sabia o que queria.

E também ao Rei — no seu tempo a cabeça máxima do poder era o Rei — e também ao Rei, dizíamos, ele se dirigiu e apontou males, defeitos, abdicções e mostrou deveres.

Mas por hoje ficamos por aqui.

M. J. VAZ

NOTA — Por informação menos certa foi escrito no número 757 do nosso jornal na reportagem sobre o 8.º Ciclo de Aperfeiçoamento de Regentes Amadores de Bandas de Música, foi escrito, dizia, ter-se realizado o 1.º Concurso de Bandas Cívicas em 1468, quando o foi sim em 1959/60 e o 2.º em 1968/71.

A consideração dos nossos leitores e pessoas possivelmente interessadas, deixamos esta nota rectificativa.

M. J. VAZ

ENTRADA DE NOVO ANO ASSINALADA

NO HOTEL ALVOR PRAIA

Com a presença de entidades oficiais, profissionais de hotelaria, agentes de viagem e representantes da imprensa, realizou-se no Hotel Alvor Praia, no passado dia 5 de Janeiro, um «Bebereche de Ano Novo», gentilmente oferecido pelas direcções dos Hotéis Algarve, Alvor Praia, Balaiá, Dona Filipa e Penina Gof que, numa forma extremamente amável, ocasionaram uma simpática festa de confraternização que deu ensejo ao reencontro de amigos que há muito se não viam e que desta forma puderam desejar-se pessoalmente os «Bons Anos».

As dezenas de convidados que participaram neste convívio puderam assim constatar a existência dum agradável espírito de amizade e mútua colaboração entre os hotéis de 5 estrelas do Algarve, num trabalho comum que prestigia a respectiva indústria.

A excelência do serviço confirmou a competência e o brio profissional de quantos deram o seu contributo para o êxito de festa.

Pela nossa parte agradecemos o amável convite que nos foi endereçado.